

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 113

Data: 06.09.87

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios e cientistas organizam mostra sobre a ciência e a cultura caiapó

Da correspondente em Belém

A destruição da Amazônia ainda pode ser evitada. E a salvação, ao contrário do que imaginam técnicos e ecologistas, dispensa a mobilização de enormes recursos financeiros. Mas exige uma elevada dose de sensibilidade e sensatez. Esta pelo menos é a idéia transmitida pelos índios caiapós na exposição "A ciência dos mebêngrôcre alternativa contra a destruição". Inaugurada no dia 29 de agosto, no pavilhão Rocinha do museu paraense Emilio Goeldi, localizado em Belém, a mostra trata do universo mítico e da evolução dos índios caiapós.

Prevista para terminar em fevereiro, a exposição foi montada por pesquisadores brasileiros, alemães e norte-americanos do museu Goeldi que estão envolvidos com o "projeto de etnobiologia caiapó" há cinco anos. Os próprios índios orientaram os técnicos sobre como retratar a cultura de seu povo.

### Relação com a natureza

A idéia é mostrar como essa tribo mebêngrôcre (termo que significa povo do olho d'água) se relaciona

com o ecossistema, desenvolvendo avançadas técnicas agrícolas, medicinais e até de produção industrial, sem agredir a natureza. Apresenta, também, os efeitos do choque cultural produzido no contato dos caiapós com os homens brancos que atuam na área da reserva situada no Vale do Rio Fresco, no município de São Félix do Xingu (800 km ao sul de Belém).

### Aculturação

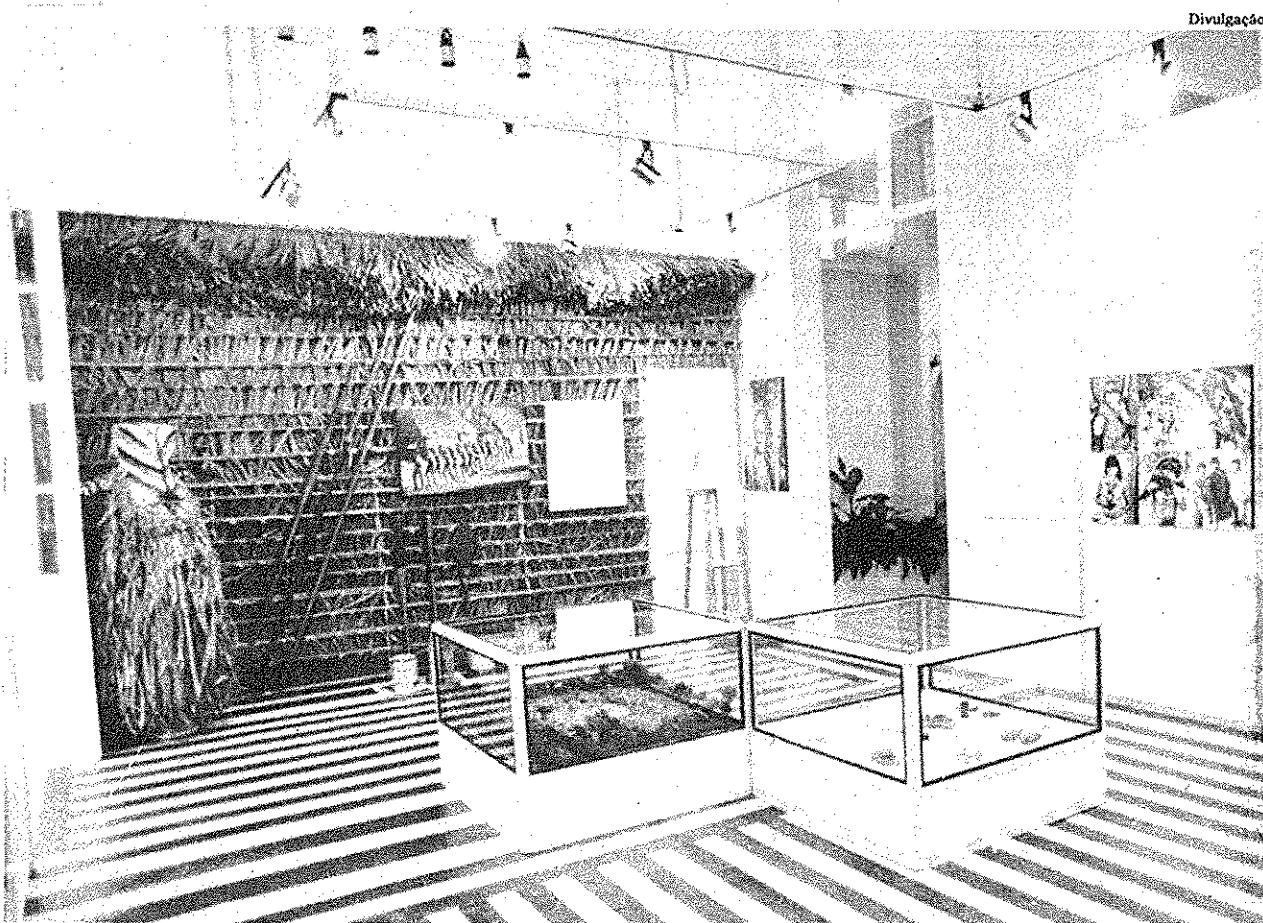
As 154 fotografias, 115 peças artesanais e trajes cerimoniais expostos no museu Goeldi revelam, entre outras coisas, a gradativa substituição da cultura mebêngrôcre por elementos culturais estranhos. A região habitada pelos caiapós está com a maioria dos seus rios poluídos, florestas devastadas já em processo de desertificação e os próprios índios aparecem nas fotos pilotando aviões e tomando refrigerantes, entre outros indicadores da aculturação.

### Origem no céu

A lenda da origem dos caiapós é apresentada na exposição através de recursos tecnológicos modernos (como o laser) que se combinam com os

artefatos indígenas. Os antigos índios da tribo, como o cacique Tutu Pombo, contam que seus antepassados vieram de um mundo superior, longínquo, descendo através de uma corda, depois que um dos membros da aldeia avistou a Terra, cheia de rios, florestas e animais e comunicou seu achado aos demais. Alguns se recusaram à aventura e ficaram, transformando-se em estrelas. Os que desceram à Terra não conseguiram retornar ao lar e tiveram que se adequar às novas condições de vida.

Na exposição, um fecho de raio laser simbolizando a corda foca o centro de uma sala escura, em cujo piso está traçado o calendário dos caiapós. Florestas, roçados, animais e homens brancos estão simbolicamente retratados neste calendário. Toda a atividade produtiva é orientada por esse calendário. Há época para caçadas, plantios, colheitas, extração de madeira e minerais, criações de animais silvestres etc. Os roçados, repletos de mandioca, milho e banana, dispensam o uso de fertilizantes e agrotóxicos e são cercados por cortinas de florestas virgens.



Interior do museu Emilio Goeldi, onde está sendo realizada a mostra sobre a ciência e a cultura dos caiapós